

Pistas para entender o rumo atual

OUHYDES FONSECA

Não adianta procurar nas quase 300 páginas de *A construção da democracia — estudos sobre a política brasileira* (Editora Siciliano, São Paulo, 1993) qualquer fórmula para acabar com a inflação e a pobreza no Brasil e retomar o caminho do desenvolvimento. Mas o observador poderá garimpar pistas sobre o comportamento do atual ministro da Fazenda na condução da economia.

Por exemplo: "O que o socialismo tem de não resolvido é como domesticar a produção moderna, como tornar transparente a informação e como assegurar um controle político que seja popular-democrático não apenas porque o Estado, em teoria, se baseia no proletariado e

no povo, mas porque os saberes e as práticas do cotidiano e da produção da vida (da economia, da organização social e da cultura) estão de fato abertos à participação e ao controle de todos".

O livro lançado ontem em São Paulo comprova que seu autor, Fernando Henrique Cardoso, avalia com a competência de excelente sociólogo um importante período da história contemporânea do país. Em que por vezes foi personagem, condição que pode tornar as conclusões passíveis de reavaliação.

Ditadura — São ensaios escritos entre o final dos anos 60 e o início dos anos 80, portanto durante do regime militar (à exceção do primeiro, que se refere ao tempo do Império), e publicados em jornais e revistas ou apresentados sob a forma de intervenção em fóruns internacionais. Trata-se de uma obra importante para quem deseja conhecer a interpretação de um dos mais importantes representantes da elite intelectual brasileira sobre temas como hegemo-

nia burguesa, a formação do estado autoritário, os anos Figueiredo ou o papel dos empresários no processo de transição para a democracia.

Como registra a apresentação de Bóris Fausto, apesar de escrever sobre acontecimentos do momento, Fernando Henrique consegue manter uma distância que permite elaborar "uma grande margem de previsão". Um desses casos está no texto intitulado *Hegemonia burguesa e independência econômica: raízes estruturais da crise do populismo e do nacionalismo*. Nele, observa Fausto, "... Fernando Henrique foi um dos primeiros a indicar que o regime militar não voltou as costas ao desenvolvimento econômico. Foi um regime articulado, entre outras forças, por importantes setores industrial-financeiros, em busca de uma política desenvolvimentista capaz de permitir inversões externas de capital e, no plano político, marginalizar as forças populares do sistema de decisões".